

PERFIL DOS DISCENTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRE-SERVICE SCIENCE TEACHERS PROFILE AND OFFICIAL POLICIES TO TEACHER'S TRAINING COURSES

Márcia Jacomini¹,
Marian Dias¹,
Marilena Rosalen¹,
Thaís Cyrino de Mello Forato¹

¹ UNIFESP – CAMPUS DIADEMA

marciajacomini@uol.com.br; mariandias.dias@gmail.com; marilena.rosalen@gmail.com;
thais.unifesp@gmail.com

Resumo

A construção de um ensino de qualidade demanda a formação de professores com sólida base científica, metacientífica e cultural, além de conhecimentos relativos ao processo de ensino/aprendizagem, visando uma docência com competência nas dimensões técnica, estética e ética. Buscando agregar conhecimentos para tais reflexões, foi desenvolvida uma pesquisa com noventa e nove alunos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Unifesp - Diadema, utilizando um questionário abordando aspectos educacionais, econômicos e relativos à escolha profissional. Os resultados indicam que o ingresso da maioria dos alunos no curso não foi motivado pelo interesse em formar-se professor, mas pela classificação obtida no Enem, demonstrando baixo interesse entre os pesquisados pela carreira docente. Os dados obtidos requerem ações imediatas voltadas ao planejamento de sua formação. Além disso, reforçam a necessidade de as políticas de incentivo ao oferecimento de cursos de formação de professores serem acompanhadas da valorização do trabalho docente.

Palavras-chave: formação de professores de ciências; políticas educacionais; Enem.

Abstract

A research has been conducted with ninety-nine pre-service teachers of the Science Teaching Graduation Course aiming at identifying their real motivations to enter the course. A questionnaire on educational and economic aspects and topics about their professional choice has been applied. The results indicate that the majority of the students enrolled in that course

¹ UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo, Rua Arthur Riedel, 275 - Jardim Eldorado - DIADEMA – SP.

were not motivated by the desire of becoming a professor nor a teacher, but by their results obtained in the ENEM (High School's National Exam), showing their little interest in the teaching career. The data collected requires immediate action towards the planning of the course. Additionally, they emphasize the need for increasing the value of the teachers' careers providing salaries compatible to other professions that require a graduation course, aligned with incentive policies to teacher's training courses.

Key words: science teachers' education; educational policies; ENEM.

Introdução

As relações entre sociedade e escola permitem perceber, a partir da trajetória desta última, a história da sociedade que demandou sua configuração. O cenário proposto para esta reflexão é aquele em que a escola e seus professores são concebidos como intrinsecamente relacionados aos valores da sociedade, em especial, aqueles relativos à valorização da educação formal e do professor. Dessa forma, se a expansão universitária se constituiu como política educacional prioritária na última década do século XX cabe refletir sobre as demandas sociais que possibilitaram tal direcionamento.

Do ponto de vista das conquistas sociais, a consolidação do direito à educação e a quase universalização do ensino fundamental produziram duas importantes demandas: (i) a ampliação do acesso ao ensino médio e superior e (ii) a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis (OLIVEIRA, 2007).

Em relação ao atendimento educacional, o Estado vem envidando esforços, embora ainda insuficientes, para oferecer vagas no ensino médio aos egressos do ensino fundamental. A tendência à universalização do ensino médio expressa na Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009, que torna obrigatória a educação dos quatro aos dezessete anos, com prazo para a implantação até 2016, aumentará a demanda de professores, especialmente nessa etapa da educação básica, principalmente na área de ciências naturais.

Apesar da ampliação do acesso à educação básica pública, a sua questionável qualidade tem limitado o direito à educação na medida em que milhares de jovens, mesmo frequentando-a, não incorporam conhecimentos essenciais ao desenvolvimento e bem estar individual e coletivo. Assim, a construção de uma educação pública de qualidade constitui tarefa urgente tanto para consolidar o direito à educação quanto para responder ao desenvolvimento econômico e social do país. Acrescente-se a isso o fato dos avanços tecnológicos e científicos implicarem mudanças sociais e culturais que requerem um novo olhar para a formação do cidadão e exigem alterações nas políticas de formação de professores, especialmente, as relacionadas à formação de professores das ciências naturais.

Documentos oficiais elaborados nas duas últimas décadas (BRASIL, 1996; 2001; 2002 a,b,c; 2007) consideram, de modo geral, que a formação do professor de ciências não deve contemplar apenas os conteúdos específicos de suas áreas, mas abarcar temas que subsidiem uma perspectiva multi e interdisciplinar. Recomenda-se a inserção de aspectos metacientíficos na sua formação, que permitem a articulação entre os conteúdos das ciências e seus usos sociais, em todos os níveis da educação científica. Dentre as finalidades destacadas pela LDB (BRASIL, 1996), por exemplo, enfatiza-se a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos e a compreensão das ciências em um processo histórico de transformação da sociedade e da cultura. No âmbito da escola básica busca-se a formação dos estudantes para a vida, no sentido de exercerem seus direitos e participarem das discussões postas pelo ambiente sociopolítico e cultural. Destaca-se a necessidade de atuar

para transformar, na perspectiva da educação para a cidadania (KAWAMURA & HOSOME, 2003). Isso implica, naturalmente, a necessidade de formar professores aptos a abordarem a ciência de forma contextualizada e a criarem condições para o desenvolvimento de competências dos seus alunos, o que requer reflexões sobre metodologias adequadas para o processo de ensino/aprendizagem (CARVALHO & GIL-PEREZ, 2001).

A demanda pela rápida formação de um grande número de professores com profundos conhecimentos dos conteúdos científicos, didáticos e culturais, apresentados pelas políticas educacionais, não é equação fácil de se resolver, diante da precária formação básica com a qual muitos alunos chegam à universidade. Como Villani, Pacca e Freitas (2009) analisam não é possível formar rapidamente profissionais com tantas competências e profundo conhecimento do conteúdo científico. Além disso, há que se reconhecer as condições desfavoráveis do cenário nacional que desestimulam o interesse pela carreira do magistério.

Se a construção de padrões de qualidade da educação científica demanda, entre outros aspectos, a formação de professores capacitados para o exercício do magistério no contexto de sua universalização, também requer que as condições de atuação profissional sejam favoráveis para que uma parcela daqueles que almejam o curso superior se interesse pelos cursos de formação de professores de ciências.

Estudo realizado por Gatti e Barreto (2009) mostra que, apesar do grande crescimento dos cursos de Licenciatura na última década, não houve um aumento equivalente nas matrículas. Isso significa que há vagas ociosas nesses cursos e que tais cursos não se apresentam tão atrativos aos jovens egressos do ensino médio.

Trabalho de Motter (2007), apresentado em um Seminário Internacional sobre políticas de profissionalização docente, corrobora o estudo de Gatti e Barreto (2009), principalmente na área de ciências exatas e biológicas.

Um assunto que preocupa os formuladores de políticas educacionais e gestores dos sistemas de ensino é a falta de professores nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia. O Censo dos profissionais do Magistério da Educação Básica traz algumas informações relevantes para dimensionar o problema. A distribuição dos professores por disciplina que leciona revela baixa concentração de profissionais em Química (3,2%), Física (3,4%) e Biologia (3,5%). A situação parece mais confortável em Matemática disciplina à qual se dedicam 16,9%. (MOTTER, 2007, p. 30)

A despeito da propagada ênfase nas licenciaturas como parte de um plano de expansão e melhoria da qualidade do ensino, o que temos até o momento são ações contraditórias que, por um lado apoiam a abertura de novos cursos de graduação nessa área e, por outro, continuam a valorizar na carreira acadêmica as avaliações de cursos e docentes nas universidades a partir da quantificação da produção de pesquisas aplicadas e da transferência de tecnologias e patentes da universidade para a iniciativa privada. Além disso, constata-se a grande diferença salarial que um e outro tipo de graduando irão encontrar no mercado de trabalho quando da conclusão de seu curso.

No estudo sobre a atratividade da carreira docente Gatti (2009) alerta para o fato dessa carreira estar deixando de ser uma opção profissional, tornando urgentes os estudos que contribuam para elucidar os motivos que têm levado ao decréscimo da demanda pela profissão de professor.

Nesse contexto da formação de um grande número de professores, que possuam as inúmeras competências já indicadas, emerge o desafio da criação e estruturação de um curso de formação de professores de ciências na Unifesp-Diadema. Dentre os inúmeros aspectos envolvidos no processo, como os pressupostos considerados para a proposição da matriz curricular, o perfil desejável para o corpo docente, surge a questão voltada para o perfil dos discentes ingressantes nesse curso.

Espera-se que os futuros professores de Biologia, Física, Matemática e Química tenham conhecimentos tanto dos conteúdos específicos dessas áreas quanto daqueles relativos ao processo de ensino e de aprendizagem que lhes permitam exercer a docência com competência nas dimensões técnica, estética e ética (RIOS, 2010).

A realização dos propósitos do curso de Licenciatura Plena em Ciências (LPC) depende também do perfil dos alunos, de suas motivações e interesse acerca da profissão docente. Assim, com o intuito de conhecer melhor esses alunos foi realizada uma pesquisa com a primeira turma do curso.

Neste trabalho, apresentamos um aspecto dessa pesquisa², voltado para a formação anterior dos alunos e suas motivações voltadas à carreira do magistério. Busca-se, com esse estudo, construir conhecimentos acerca da especificidade dos alunos do curso de Licenciatura do Campus com vistas à dialogar com as políticas de formação de professores, as políticas de inclusão e os dados sobre a atratividade dos cursos de licenciatura no Brasil.

Ampliação do acesso à Universidade: Prouni e Reuni

Diante do cenário de ampliação do atendimento rumo à universalização da educação básica e da demanda pelo aumento de vagas na educação superior, o governo federal implementou duas políticas principais na primeira década deste século: o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Pode-se compreender o Prouni, instituído pela Lei nº 11.096/2005 como uma medida que, ao conceder bolsas integrais e parciais de ensino para que alunos de baixa renda estudem em instituições privadas de ensino, visa ampliar o acesso da população que não encontra vagas nas instituições públicas de ensino superior e não tem condições financeiras para arcar com as mensalidades das instituições privadas de ensino. Se por um lado o Prouni permite que um contingente maior de egressos do ensino médio tenha acesso à educação superior, essa política do governo federal também contribui com a expansão do ensino privado favorecendo, assim, os empresários da educação. Além disso, cabe ressaltar que em relação ao caráter social

“[...] há dúvidas quanto a sua efetividade, uma vez que a população de baixa renda não necessita apenas de gratuidade integral ou parcial para estudar, mas de condições que apenas as instituições públicas, ainda, podem oferecer, tais como: transporte, moradia estudantil, alimentação subsidiada, assistência médica disponível nos hospitais universitários, bolsas de pesquisa, entre outros”. (CARVALHO, 2006 , p. 16)

² Diferentes enfoques e recortes dessa pesquisa foram submetidos a um periódico e outro evento científico, para os quais ainda aguardamos o resultado da avaliação.

Atualmente, o setor privado é responsável pela maioria das matrículas do ensino superior. Em 2009 havia 27.827 cursos de graduação presenciais no Brasil, desse total 29,57% em instituições públicas e 70,43% em instituições privadas de ensino. Em relação à matrícula, 26,41% foram realizadas em instituições públicas e 73,59% em instituições privadas. Apesar das instituições privadas de ensino contemplarem a maioria das matrículas nos cursos de graduação, quando analisamos as matrículas nos cursos presenciais de formação de professores nas áreas de biologia, matemática, química e física essa situação se inverte, conforme apresentado no Quadro I.

QUADRO: I - Matrículas em curso de formação de professores - Brasil – 2009

	Biologia	Matemática	Química	Física
Público	25.223	31.186	13.793	11.571
Privado	24.769	19.367	4.582	1.585
Total	49.992	50.553	18.375	13.156

Fonte: INEP - Sinopse Estatística da Educação Superior -2009

Apesar de nessas áreas a maior parte das matrículas ser em instituições públicas, já em 2006 o setor privado detinha mais da metade (51,4%) dos cursos de formação de professores considerando-se todas as áreas (GATTI; BARRETO, 2009).

O Prouni se estende a todas as universidades privadas (com ou sem fins lucrativos) que queiram aderir ao Programa. Como contrapartida às bolsas integrais e parciais oferecidas aos alunos de baixa renda, essas instituições têm isenção de imposto de renda de pessoa jurídica, contribuição social para financiamento da seguridade social e contribuição para o programa de integração social.

A diminuição da arrecadação por conta das isenções fiscais limitam os investimentos na educação pública. Ao direcionar esses recursos ao setor privado sem mecanismos de controle sobre as condições dos cursos, o dinheiro público está financiando cursos de qualidade duvidosa para uma parcela da população historicamente alijada dos bens públicos e dos direitos de cidadão (CARVALHO, 2006).

Ainda como parte da ampliação do acesso à educação superior, o Reuni, criado por meio do Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, tem como principal objetivo a expansão das vagas a alunos que tradicionalmente são excluídos da formação superior. O Programa também tem dentre suas metas a redução da evasão nessa modalidade de ensino. Para atingir tais expectativas, propõe tanto a criação de novas carreiras superiores mais afeitas à realidade do alunado assim como o aumento da oferta de cursos e vagas no período noturno.

Em 2005, a partir das demandas decorrentes dessa política de expansão protagonizada pelo governo federal, teve início na Unifesp uma ampla reforma contando com três eixos de ação: a criação de um programa de ações afirmativas voltadas à inclusão de estudantes de baixa renda, negros e indígenas; o aumento de cursos de graduação com a inauguração de novos *Campi*; e a oferta de cursos noturnos. Essas ações também são decorrentes da decisão desta Universidade em ampliar sua área de atuação, deixando de ser apenas focada na saúde, e de contribuir para que o quadro de diminuição relativa das vagas oferecidas pelas instituições públicas de ensino superior fosse revertido em alguma medida. É dessa forma que a Unifesp inicia sua adesão às políticas de expansão do ensino superior. Assim, entre 2006 e 2007

abrem-se 14 novos cursos em quatro novos Campi, concretizando a abertura desta Universidade a uma nova população.

Nesse cenário, ocorreu o planejamento e a construção do curso de Licenciatura Plena em Ciências (LPC) no Campus de Diadema, em que o aluno, após dois anos de curso, pode optar por física, química, biologia ou matemática. Além dos desafios tradicionalmente discutidos, como a desarticulação entre a realidade prática dos estudantes e os conteúdos acadêmicos das ciências, e a separação entre as disciplinas específicas e as pedagógicas (ZIMMERMANN & BERTANI, 2003); o desenvolvimento desse projeto impõe considerar dificuldades intrínsecas ao contexto específico e singular, como o interesse dos ingressantes pelo curso de licenciatura.

O problema e o universo da pesquisa

O curso de LPC teve início em 2010 com a oferta de 200 vagas, 100 para o período vespertino e 100 para o noturno. Trata-se de um curso especificamente de Licenciatura, diferente dos tradicionais cursos de bacharelado que oferecem a possibilidade de os alunos fazerem as chamadas disciplinas pedagógicas ao longo do curso, muitas vezes de forma não integrada, obtendo dessa forma, também, o diploma de Licenciatura. Essa organização do curso trouxe aos professores a expectativa que os alunos matriculados haviam feito a opção (pelo menos naquele momento) pela carreira docente. Entretanto, um primeiro contato com os alunos revelou que não necessariamente aqueles jovens haviam escolhido o curso de LPC, trazendo a seguinte questão: *por que, mesmo não tendo escolhido este curso, muitos jovens se matricularam na Licenciatura?*

Metodologia da Pesquisa

Tendo como objetivo responder à esta questão, buscou-se identificar e analisar as características escolares, sociais e econômicas dos estudantes do curso da LPC, a fim de traçar um perfil de seu alunado. A primeira etapa da pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário aos alunos que frequentavam o curso no mês de setembro de 2010 e aceitaram respondê-lo, seguindo critérios éticos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp. O instrumento contém 37 questões, abordando aspectos econômicos, educacionais e relativos à escolha profissional. Participaram dessa pesquisa noventa e nove (99) alunos, sendo quarenta e sete (47) do período noturno e cinquenta e dois (52) do vespertino.

Os resultados quantitativos da pesquisa foram organizados em tabelas e gráficos, sendo que apenas os pertinentes a esse recorte são apresentados a seguir.³

Resultados: características e peculiaridades dos discentes

Na impossibilidade de considerar, no presente trabalho, todos os aspectos pesquisados, apresentaremos aqueles que julgamos mais relevantes para traçar um perfil dos alunos.

³ Demais etapas da pesquisa, contemplando outras questões específicas, foram posteriormente realizadas por meio de entrevistas semi-estruturadas, mas voltam-se a recortes diferentes do aqui discutido.

Inicialmente apresentaremos um perfil socioeconômico e, num segundo momento, os dados relativos à escolha pela Licenciatura.

Um primeiro aspecto que chama a atenção ao analisarmos os dados sobre os alunos do curso de LPC são as diferenças entre o grupo de alunos que estudam no período vespertino e o grupo do período noturno.

Quanto à idade, quando se considera a totalidade dos alunos do curso verifica-se que quase metade encontra-se entre 17 e 19 anos de idade, sendo, portanto, alunos que terminaram o ensino médio recentemente. Analisando separadamente os dados dos alunos do vespertino, verifica-se que mais de 90% deles têm entre 17 e 23 anos. Já no noturno, 72% dos alunos têm entre 17 e 29 anos e 11% têm mais de 40 anos (o que não ocorre entre o grupo do vespertino).

Quanto à escolaridade, 59% dos alunos do noturno declararam ter passado algum tempo sem estudar, contra 41% do vespertino. Sobre a prática de atividade remunerada, a investigação mostrou que há diferença entre os alunos dos dois períodos: 86% dos alunos do vespertino disseram não exercer atividade remunerada contra apenas 13% do noturno. Assim, aproximadamente metade da totalidade dos alunos exerce alguma atividade profissional, e pode-se afirmar que o grupo do noturno é composto majoritariamente por alunos trabalhadores. Esses dados convergem com os obtidos na pesquisa sobre perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas com base no Enade 2005, de Brito (2007). Naquele estudo, verificou-se que metade dos estudantes dos cursos de Licenciatura que fizeram o Enade em 2005 eram trabalhadores, oriundos de escola pública e estavam matriculados em cursos noturnos.

A etnia também foi alvo da pesquisa e prevalece, na totalidade dos alunos, a etnia branca (60%), com o dobro da segunda etnia mais frequente, a parda (29%). Verificando as frequências separadamente entre alunos do vespertino e do noturno, nota-se que 71% dos alunos matriculados no período vespertino se autodenominaram brancos contra 48% do noturno, diferenciando ambos os grupos quanto à expressividade da etnia branca, que, ainda é majoritária, mas bem menos frequente nos alunos que estudam à noite.

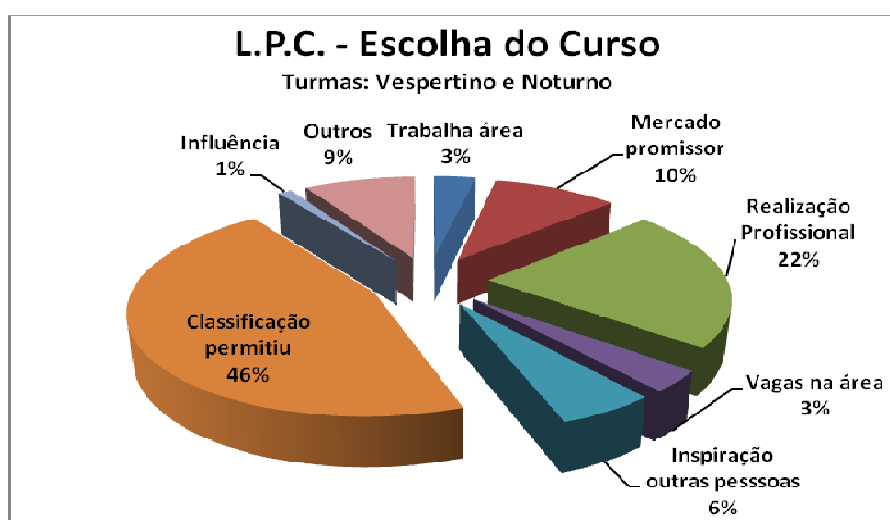
A renda familiar dos alunos indica, com base na classificação do IBGE, que os alunos estão distribuídos nas classes B, C, D e E, sendo que a maioria se concentra nas classes C e D. 69% deles disseram ter renda familiar entre cinco e dez salários mínimos. Se considerarmos os dados dos alunos do vespertino e do noturno, separadamente, verificamos que entre os alunos do vespertino há certo equilíbrio na distribuição entre as classes C e D (39% e 35% respectivamente), enquanto que no curso noturno quase metade dos alunos (43%) pertence à classe D.

Quanto à trajetória escolar, vemos que a maioria cursou o ensino médio em escolas públicas (53%). No entanto, quando analisamos os dados do período vespertino e noturno separadamente temos 67% dos alunos do noturno que estudaram em escolas públicas contra 41% dos alunos do vespertino. Os alunos majoritariamente cursaram o ensino médio no período diurno (66%), entretanto, quando analisamos os dados somente dos alunos matriculados no período noturno observa-se que 45% desses alunos realizaram seus estudos do ensino médio no período noturno.

Em relação à distribuição geográfica das famílias dos alunos, verifica-se que a maioria é de São Paulo capital e Grande São Paulo (79%), apenas 3% são de outros estados e 9% de Diadema. Esses dados indicam que o curso de LPC tem sido procurado, principalmente, por alunos cujas famílias moram relativamente próximo à Universidade.

Quanto à escolha da Unifesp, a pesquisa revela que as duas principais razões são: a tradição de ensino (47%) e o fato de ser uma universidade pública (44%). Verifica-se que para os alunos do período vespertino a razão mais importante é a tradição de ensino (56%), enquanto que para os do período noturno é o fato de ser uma instituição pública (52%). Chama a atenção o pequeno percentual de alunos que escolheram a Unifesp por causa do curso oferecido (5%). Os dados demonstram que o Enem foi o principal meio pelo qual os alunos tomaram conhecimento do curso (56%), sendo duas vezes mais referido pelos alunos do que o segundo colocado, os meios de comunicação (28%). As indicações de professores (7%) e alunos da própria instituição (6%) não representaram fonte significativa de informação ao ingressante no curso de LPC, o que pode apontar para um aspecto da divulgação da Universidade a ser mais explorado.

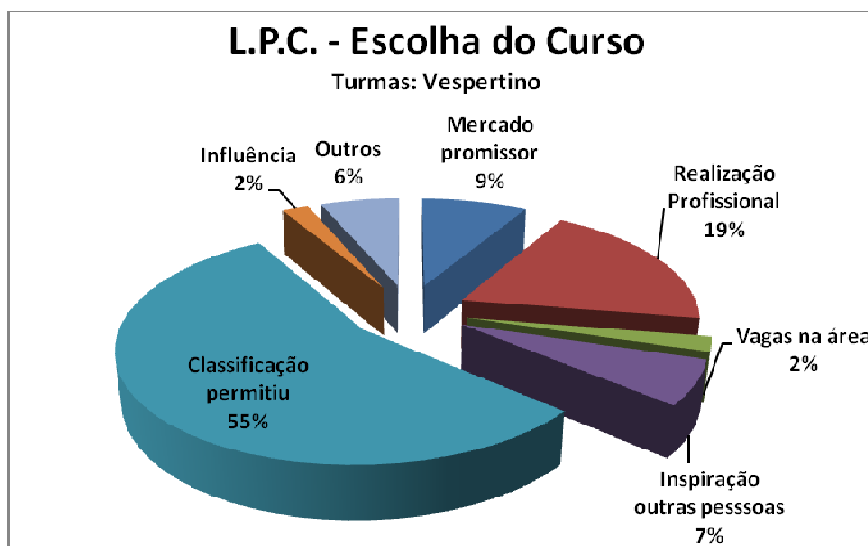
Um dado importante para esta pesquisa refere-se ao principal motivo pelo qual os alunos escolheram o curso.



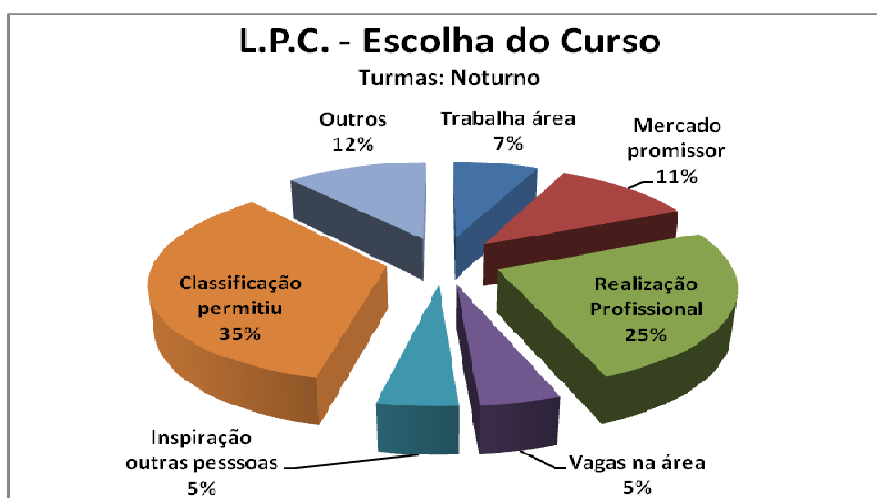
É interessante observar que para quase metade dos alunos o curso de Licenciatura não foi uma escolha, mas a opção que a nota do Enem permitiu (46%). Somente 22% dos alunos escolheram o curso em busca de realização profissional, ou seja, porque gostam e querem exercer a docência. Mesmo se somarmos este contingente aos que declaram já trabalhar na área (3%), ainda assim teremos um número bem menor de alunos que de fato escolheram a profissão em comparação aqueles que ‘foram escolhidos’ pela sua classificação no Enem.

Poucos alunos veem a profissão de professor como algo promissor. Ao discutir a situação do magistério no Brasil, Motter (2007, p. 31) pondera que apesar de haver um aumento do número de concluintes nos cursos de Licenciatura "não há garantias, no entanto, de que os profissionais licenciados se encaminhem para o magistério, uma vez que os salários permanecem poucos atrativos".

Ao analisarmos separadamente os dados veremos que a maioria dos alunos do vespertino não escolheu o curso de Licenciatura (55%).



Se considerarmos que são, de modo geral, os alunos mais jovens e cujas famílias têm uma condição econômica melhor, vê-se confirmada uma tendência dos jovens de classe média não optarem pela docência como acontecia até meados da segunda metade do século XX (MONLEVADE, 2000).



Em relação aos alunos do noturno, se somados aqueles que já trabalham na área (7%) com os que buscam a realização profissional (25%) teremos quase uma igualdade entre aqueles que querem de fato ingressar na profissão docente e aqueles que estão cursando apenas porque foi o curso que conseguiram ingressar com a nota do Enem (35%), o que modifica significativamente o perfil deste grupo em comparação ao dos alunos do vespertino.

Questionados sobre em qual área era a primeira opção de curso, verifica-se que a maioria gostaria de fazer cursos nas áreas de biológicas (47%) e exatas (31%), que são as áreas dos cursos oferecidos no Campus de Diadema da Unifesp. Embora a área de ciências biológicas tenha sido majoritária entre o conjunto dos alunos da Licenciatura, quando analisamos os dados dos alunos dos períodos vespertino e noturno, separadamente, verifica-se que a opção

majoritária do noturno é pela área de ciências exatas, 46% contra 19% dos alunos do período vespertino.

Questionados se mudariam de curso se tivessem a oportunidade de migrarem para a primeira opção do Enem, a maioria disse que sim (57%). De acordo com dados obtidos junto à Secretaria Acadêmica do Campus de Diadema, em 2010, 20 alunos do período noturno e 30 do vespertino evadiram-se. Esse número foi bem superior que o segundo curso com maior evasão no Campus em 2010, Farmácia Bioquímica - noturno, 14 alunos. Também em 2010, 22 alunos do curso de Licenciatura (10 do noturno e 12 do vespertino) tiveram sua solicitação de transferência deferida e passaram a frequentar o novo curso a partir de 2011. Iniciamos o ano de 2011 com 54 alunos no vespertino e 55 no noturno, desse total 4 são de transferência externa. Também em relação a essa questão há diferenças entre os grupos do vespertino e do noturno, 54% dos alunos do noturno responderam que não mudariam de curso contra 33% do vespertino. Porém, apesar da maioria dos alunos não estar fazendo o curso que gostaria e manifestar o desejo de mudar, parece haver uma escolha por estudar na Unifesp na medida em que os dados do questionário indicam que 51% dos alunos foram aprovados em outras universidades e mesmo assim optaram por fazer a matrícula nesta Universidade.

Considerações finais

Os resultados obtidos na pesquisa reforçam duas questões educacionais bastante debatidas no Brasil: i)- a (má) qualidade da educação básica; ii)- e a (des)valorização da carreira docente. O fato de a maioria dos alunos não ter conseguido ingressar no curso superior escolhido, devido à seleção operada pelo Enem, denota que a educação básica não tem oferecido os recursos e conhecimentos para os alunos prosseguirem os estudos em nível superior, ou ainda, as vagas oferecidas nas instituições de ensino público estão aquém da demanda de muitos cursos, normalmente, aqueles socialmente mais valorizados.

Os resultados sobre o perfil discente, principalmente com relação às características escolares, influenciam no planejamento pedagógico que os docentes realizam para a proposição do conteúdo, bem como para seleção de recursos didáticos e de metodologias educacionais, na tentativa de minimizar as lacunas presentes na formação dos alunos. Esse é um dos benefícios pragmáticos que a pesquisa pôde proporcionar, permitindo que os formadores desses futuros professores conheçam melhor seus alunos e os desafios que têm de enfrentar para buscar garantir uma formação em consonância com as orientações das políticas educacionais. Além disso, o perfil dos alunos com relação ao desempenho obtido no Enem reforça os desafios postos para a formação de professores, já apresentados pelas pesquisas em ensino de ciências, como as anteriormente citadas.

Com relação ao contexto específico da LPC da Unifesp - Diadema, há um grande caminho a ser percorrido para preparar o futuro professor tanto na complexidade dos conhecimentos científicos específicos quanto em seus aspectos metacientíficos e culturais. Atender as exigências postas pelas políticas educacionais, reconhecendo as deficiências oriundas da formação básica desses alunos, implica rever necessidades estruturais, que muitas vezes extrapolam as ações possíveis para os docentes formadores, como por exemplo, um período maior para a formação do futuro professor. Isso requereria o envolvimento de instâncias da própria instituição, mas também um confronto com a demanda temporal apontada pelos órgãos governamentais.

Por ultimo, as políticas de incentivo ao oferecimento de cursos de formação de professores precisam ser acompanhadas de uma política de valorização do trabalho docente, com carreira

e salários compatíveis com outras profissões que exigem curso superior. Embora esse trabalho represente apenas um caso, não podendo ser entendido como expressão do que acontece em outras universidades, ele enfatiza necessidades prementes a serem consideradas pelas políticas educacionais, tanto em relação às diretamente relacionadas à formação de professores de ciências quanto às de valorização do magistério.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DOU, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Plano Nacional de Educação**, Lei nº 10.172, aprovada em 9 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.

_____. **Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, 2001.

_____. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: DOU, 2002a.

_____. **Resolução CNE/CP**, de 11 de Março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de bacharelado e licenciatura em Física. Brasília: DOU, 2002b.

_____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002c.

_____. **Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 2007.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708&id_pagina=1>. Acesso em 13/01/2011.

_____. **Emenda Constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em 13/01/2011.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior - 2009**. Disponível em:

<<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em 13/01/2001.

BRITO, Márcia Regina F. de. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. In: **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 401-443, set. 2007.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências – Tendências e Inovações**. São Paulo, Cortez, 2001.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. In: **29ª Reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2006. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2337--Int.pdf. Acesso em 02/07/2011.

GATTI, Bernadete A. (coord.) **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Relatório Preliminar. Fundação Victor Civita. São Paulo, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

KAWAMURA, Maria Regina Dubeux; HOSOUME, Yassuko. A Contribuição da Física para um novo Ensino Médio. In: **Física na Escola** 4(2): 22- 27, 2003.

MONLEVADE, João Antonio Cabral de. **Valorização salarial dos professores: o papel do Piso Salarial Profissional como instrumento de valorização dos professores da educação básica pública**. 2000. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

MOTTER, Paulino. A situação do magistério no Brasil: perfil dos professores da educação básica. In: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Seminário Internacional sobre Políticas de Profissionalização Docente - III Reunião Ordinária do CONSED 2006**. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 661-690, out. 2007.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VILLANI, A.; PACCA, J. L. A.; FREITAS, D. Science Teacher Education in Brazil: 1950-2000. **Science & Education** 18: 125-148, 2009.

ZIMMERMANN, Erika; BERTANI, Januária Araújo. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, 20 (1), 2003.